

## Saudação aos participantes na Festa do Avante!

O KKE e o seu diário "Rizospastis" transmitem uma saudação fraterna e solidária a todos os participantes na Festa do Avante!

No nosso país, assim como no vosso, os trabalhadores estão confrontados com a ofensiva brutal do capital e da UE, que golpeiam os direitos laborais e sociais para servir a rentabilidade e a competitividade dos monopólios.

Na Grécia, o "governo de esquerda" SYRIZA-ANEL procura implementar um terceiro, ainda pior, memorando, que foi aprovado também com os votos dos outros partidos burgueses. Continua no mesmo caminho da pesada tributação do povo, dos

golpes sucessivos a salários e pensões, das privatizações e dos privilégios para o capital. Golpeia os contratos colectivos de trabalho, prepara-se para atacar os direitos sindicais e liberar os despedimentos colectivos.

Os desenvolvimentos na região do Médio Oriente e do Mediterrâneo Oriental, onde a UE, os EUA e a NATO rivalizam com a China e a Rússia, aumentam o perigo duma confrontação imperialista generalizada com participação directa da Grécia. Ao mesmo tempo intensificam-se as contradições no seio da UE, onde não há possibilidades para uma política a favor do povo sob qualquer governo burguês - quer com euro quer

com moeda nacional - enquanto o poder permanecer nas mãos dos monopólios.

O KKE, protagonizando as lutas pelos direitos operários e populares, pretende fortalecer a sua orientação classista, promover o reagrupamento do movimento operário e a sua aliança com as demais camadas populares, concentrar forças contra o poder do capital.

No quadro das comemorações do centenário do KKE, que se cumprirá em 2018, prestamos nesse ano homenagem à luta do Exército Democrático de Grécia (DSE) que enfrentou durante 3 anos (1946-

1949) o estado burguês e as duas maiores potências imperialistas da época, a Grã-Bretanha e os EUA. A guerra civil grega é um período pouco conhecido fora do país, que oferece lições importantes.

Em 2017 vamos celebrar os 100 anos da Grande Revolução Socialista de Outubro, com a convicção de que os povos podem pôr fim ao sistema que gera exploração, crises e guerras, abrir rumo ao derrube do capitalismo e à construção da nova sociedade socialista.

Boa Festa!

## Luta pela ruptura com o capital e o seu poder

A 17 de Janeiro de 2016, no **Estádio de Paz e Amizade**, no Pireu, realizou-se um grande acto político e cultural no âmbito do aniversário do KKE. No seu discurso, o secretário geral do Comité Central do KKE, **Dimitris Kutsumbas**, declarou:

«Rendemos homenagem a todos e todas que levaram a bandeira do Partido bem alto, sob condições adversas, e aqueles que nunca se ajoelharam, os nossos mártires da luta. Continuamos sob as mesmas bandeiras, com um compromisso mais forte, com fé e optimismo!

Saudamos todos e todas que se encontram nas ruas lutando pelos seus direitos, por uma vida digna e melhor.

Apoiamos plenamente a causa dos trabalhadores que são despedidos massivamente como resultado do encerramento de fábricas e outras empresas.

As esperanças e falsas ilusões acabaram rapidamente, num ano de governo do SYRIZA enquanto entramos no oitavo ano da crise económica.

Foi um ano em que os empresários da Associação de Indústrias Gregas, o capital naval, o grande capital, exigiram novos cortes nos seus impostos e mais subsídios estatais para si.

O crime contra o Sistema de Segurança Social abrange todos. Ninguém escapa do massacre. É a hora de o nosso povo se levantar!

O projecto de lei para o Sistema de Segurança Social é mais um prova de que o SYRIZA e o seu governo em coligação com o ANEL levam a cabo o trabalho sujo que não pode ser finalizado pelos governos anteriores da ND (*neoliberais*) e do PASOK (*social-democratas*). É um trabalho sujo aplicar a lei que durante anos foi exigida pelo capital: acabar com o carácter social da Segurança Social para entregar mais dinheiro estatal aos capitalistas.

É um trabalho sujo transformar a Segurança Social em conta própria de cada trabalhador e a reforma em mero subsidio que apenas dará acesso a um lugar num asilo de pobres, enquanto se abre caminho a um grande negócio para os empresários da saúde privada e das empresas privadas que prestam serviços nos sectores da saúde e da segurança social».

D. Kutsumbas salientou que «o povo deve dar a sua própria resposta à guerra desencadeada pelos governo-capital-EU: aumentando o nível de organização da sua luta, forjando uma aliança social orientada para a ruptura com o capital e o seu poder.

Sim, é possível desfrutarmos uma vida com dignidade e



direitos modernos!

Que o trabalhador, após ter esperado anos e anos, se reforme oportunamente e viva com dignidade. Que o desempregado, o pensionista tenham assistência médica, possam ter atendimento prévio, ter os seus medicamentos sem ter que os pagar a preço de ouro. Que o trabalhador tenha direito à assistência médico. Que se proteja a maternidade e a família.

Hoje, apesar das consequências negativas e as dificuldades produzidas pela crise, o nosso país tem grandes capacidades produtivas.

O desenvolvimento tecnológico e científico é imenso. Graças ao trabalho do povo e à riqueza produzida por este trabalho, existem condições para uma vida digna e boa.

Assim era a vida onde as necessidades dos trabalhadores

foram colocadas no epicentro da sociedade, ao invés das necessidades do capital. Onde as chaves da economia estavam nas mãos do poder operário - popular, nos países onde se construiu o socialismo no século passado.

O KKE insurge-se contra as sirenes da submissão, defendendo a ruptura e a confrontação real com o capital e o seu poder.

Apelamos à construção de uma aliança popular que conduza à abolição do poder e da propriedade capitalista.

Somente neste caminho o movimento operário e popular pode obter resultados, pode travar medidas antipopulares e realizar conquistas.

Agora, mais gente se dá conta de que o KKE insiste em que o bem-estar popular precisa de mudanças mais profundas ao nível do poder e da economia para libertar o nosso país da União Europeia e da NATO».

# Momentos da luta popular em 2016

As mobilizações do povo intensificaram-se desde o início de 2016, especialmente no tocante às mudanças reaccionárias que o governo SYRIZA-ANEL promoveu no sistema da segurança social e na tributação. Entre as numerosas dezenas de mobilizações locais, sectoriais e nacionais destacam-se:

## 8 de Janeiro Manifestações da PAME em todo o país

A PAME (Frente Militante de todos os trabalhadores) realizou manifestações em todas as principais cidades dos país. O governo enviou a polícia de choque para atacar a manifestação do PAME em Atenas.



## Janeiro - Fevereiro: Maciças mobilizações de agricultores

Pequenos e médios agricultores realizaram impressionantes mobilizações que duraram mais dum mês. Promoveram cerca de 40 bloqueios rodoviários nas auto-estradas do país, protestando contra os impostos pesados, contra a CAPE que está a destruí-los, bem como contra o plano do governo para lhes impor novos fardos sobre relativamente à segurança social. Somente num bloqueio rodoviário, junto à cidade de Larisa, na auto-estrada central do país, reuniram-se mais de 2500 tractores.

As mobilizações dos camponeses culminaram com uma mobilização pan-helénica em Atenas, a 13 de Fevereiro.



## 4 de Fevereiro. Greve geral

Foi uma das maiores mobilizações grevistas dos últimos anos. Milhares de trabalhadores, desempregados agricultores, trabalhadores por conta própria e estudantes, encheram as ruas de todas as principais cidades do país, contra o projecto de lei do governo SYRIZA-ANEL para o sistema de segurança social, que tem sido caracterizado pelo povo como "lei guilhotina".



## 6-7 de Maio. Greve geral de 48 horas

## 21-22 de Maio. Manifestações da PAME

Milhares de trabalhadores participaram nas manifestações da PAME contra mais uma lei antipopular inaceitável do governo SYRIZA-ANEL, que aumenta o IVA, acelera as privatizações e estabelece um mecanismo de contingência automática para cortar gastos sociais.

## As posições das forças classistas reforçam-se no movimento sindical

No 36º Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores da Grécia (GSEE), apesar das manobras de fraude nas eleições, as forças classistas que apoiam a PAME subiram da terceira para a segunda posição com 22,55% dos votos.

As forças classistas conquistaram a primeira posição numa série de importantes eleições sindicais nos últimos 4 meses: na Federação das Indústrias de Leite e Bebidas Engarrafadas, na Federação dos Médicos dos hospitais públicos (pela primeira vez), na Federação dos funcionários do Ministério de Agricultura (pela primeira vez), na Federação dos funcionários das administrações regionais (pela primeira vez), no sindicato dos actores, nos Centros Laborais (federações territoriais de sindicatos), de Atenas, do Pireu e de Ioannina, no Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e da Restauração.



## Eleições estudantis: a lista apoiada pela Juventude Comunista torna-se mais uma vez a segunda força

Pelo terceiro ano consecutivo a lista apoiada pela Juventude Comunista da Grécia (KNE) tornou-se a segunda força nas eleições estudantis, obtendo 13500 votos, 20,46% nas universidades e 23% nos institutos técnicos.



## 25 de Fevereiro. Protesto contra a presença da NATO no Mar Egeu

O protesto foi convocado pela EEDYE (o movimento grego pela paz) em frente ao Ministério da Defesa contra o envolvimento da NATO no Mar Egeu e pelo encerramento das bases militares estrangeiras no nosso país.



# 70 anos desde a formação do Exército Democrático

Na sede do Comité Central do KKE está patente uma exposição de materiais desse período e foi inaugurado um monumento a Nikos Beloyannis, quadro destacado do KKE, fuzilado a 30 de Março 1952



Rumo à grande celebração do 100º aniversário do KKE, em 2018, o Comité Central do KKE dedicou 2016, ano que assinala os 70 anos do início da guerra civil Grega 1946-49, uma epopeia do Exército Democrático da Grécia (DSE).

A luta do DSE, justa e heróica, é a expressão máxima da luta de classes em Grécia no século XX. O KKE tem orgulho no exército de heróis que formou. O DSE era um exército popular, cuja força nascia das suas raízes no povo. A participação das mulheres era importante: milhares destacaram-se como combatentes, comandantes e comissárias políticas. A sua luta teve carácter internacionalista. O KKE, em condições marcadas pelo discurso de Churchill em Fulton (março de 1946), a Doutrina Truman (1947), o Plano Marshall (1947) e a fundação da NATO (Abril de 1949), cumpriu, com enormes sacrifícios, o seu dever internacionalista para com a classe operária e os partidos comunistas. Obrigou as duas maiores forças imperialistas da época, a Grã Bretanha e os EUA a concentrar a sua atenção na Grécia e a canalizar recursos gigantescos de apoio à burguesia grega. O DSE constituiu um escudo para as Democracias Populares da Albânia, da Jugoslávia, da Bulgária e da Roménia no período crucial 1946-1949. O PCUS e outros partidos comunistas ofereceram ajuda e solidariedade à nossa luta, e receberam mais de 55000 refugiados políticos com a retirada organizada das forças do DSE após a batalha final em Grammos a 30-8-1949.

Este ano também homenageamos os comunistas e outros lutadores que se mantiveram firmes sob as mais duras condições, lutando por uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, tanto na luta armada bem como nas prisões e nos campos de concentração, enfrentando corajosamente a repressão, as torturas e as pelotões de fuzilamento.

Neste quadro, o Comité Central do KKE e as suas organizações tomaram uma série de iniciativas em lugares que simbolizam a contribuição e o sacrifício dos "inabaláveis da luta de classes" com eventos, edificação de monumentos, exposições e edições.

Na sede do Comité Central do KKE está patente uma exposição de materiais desse período e foi inaugurado um monumento a Nikos Beloyannis, quadro destacado do KKE, fuzilado a 30 de Março 1952.

## 14 de Fevereiro - Florina. Monumento aos mártires do DSE

O Comité Central do KKE inaugurou um monumento aos mortos da batalha da Florina (Fevereiro 1949), obra do famoso escultor Memos Makris. A batalha da Florina foi uma das batalhas mais sangrentas da guerra civil, conhecida pelo crime cometido pelo exército burguês após a batalha, que recolheu os mortos e dezenas de feridos combatentes do DSE e enterrou juntos mortos e vivos. O KKE, em 2009, comprou o local para edificar o monumento.



## 29 de Maio - Tropea - Escola Popular

Na cidade de Tropea, na região do Peloponeso, funcionou em 1948 a Escola Popular, uma das instituições populares criadas nas áreas livres.



## 1-3 de Julho - Vitsi. KNE presta homenagem ao DSE

A Juventude Comunista da Grécia realizou o seu 25º Fim De Semana Antiimperialista de 1 a 3 de Julho, na montanha de Vitsi, no norte do país, onde o DSE travou umas das suas batalhas mais importantes.



## 22 de Junho - Ilha de Ai Stratis

Esta ilha isolada servia, desde 1929 e por mais de 30 anos, como local de exílio de mais de 15000 comunistas e outros lutadores.



## 5 de Junho - Trikeri - Cadeia feminina

O Comité Central do KKE organizou um evento em homenagem às cerca de 5000 mulheres que aí foram presas, algumas delas com os seus filhos, e ao mesmo tempo destacar a contribuição de todas as que participaram na luta armada do DSE, constituído 25% da sua força, mulheres que resistiram nas prisões e no exílio.



# Evento da “Iniciativa Comunista Europeia”

(<http://www.initiative-cwpe.org/>) contra a NATO em Varsóvia

**R**ealizou-se em 8 de Julho passado, sob o lema “NATO e União Europeia: uma ameaça permanente para os povos. A saída está na luta pela paz, pelos direitos sociais, pelo socialismo”, com a participação de 11 partidos: KKE, Partido dos Trabalhadores da Irlanda, PC dos Povos da Espanha, PC de Itália, Movimento “Resistência Popular” da Moldávia, PC da Noruega, Partido Húngaro dos Trabalhadores, PC da Polónia, PC da Eslováquia, PC da Suécia e PC da Turquia.

Os delegados dos partidos comunistas, na dia seguinte, 9 de Julho, também participaram na manifestação do Conselho Mundial da Paz contra a cimeira da NATO

## Da contribuição do KKE no encontro da Iniciativa Comunista Europeia em Bruxelas, Dezembro 2015

O fortalecimento dos Partidos Comunistas da “Iniciativa” em cada país, da luta ideológica-política e de massas, a construção de organizações partidárias, sobretudo na indústria, nos centros de trabalho, o trabalho persistente junto da classe trabalhadora e dos jovens, a intensificação dos esforços para que mude a correlação de forças no movimento sindical, são elementos importantes que devem merecer a nossa atenção no próximo período.

Objectivamente, intensifica-se o debate ideológico-político. Alguns exemplos:

Primeiro: forças burguesas e oportunistas, inclusive o Partido da Esquerda Europeia (PIE) referem-se à necessidade do desenvolvimento económico (em geral) como meio para resolver os problemas populares e combater o flagelo do desemprego, fomentando falsas esperanças nos povos.

A “Iniciativa” tem que cumprir um dever muito serio, tem que revelar que o desenvolvimento que se baseia na propriedade capitalista dos meios de produção, no critério do lucro e da exploração da classe operária, significa desenvolvimento apenas para poucos, os capitalistas.

O desenvolvimento que pode solucionar o problema do desemprego, assegurar serviços sociais avançados gratuitos, satisfazer as necessidades do povo, requer mudanças radicais profundas relacionadas com a derrocada da exploração capitalista, através da conquista do poder operário e a socialização dos meios de produção, com a construção do socialismo.

Em segundo lugar, as forças burguesas intensificam a sua intervenção para manipular os trabalhadores. A social-democracia está mudando de máscara para ser cada vez mais útil ao sistema.

O exemplo do SYRIZA é característico. Neste momento, está implementando



o terceiro memorando assinado com a UE, o BCE e o FMI, está impondo medidas antipopulares muito duras, recorre ao autoritarismo e à repressão, e envolve o país mais profundamente nas intervenções da OTAN, dos EUA e da UE na região.

A mesma linha de gestão do capitalismo esta a ser seguida, por exemplo, pelo PODEMOS na Espanha, e formações social democratas noutros países.

O problema é muito grave e a posição

dos Partidos Comunistas é de suma importância porque somente os Partidos Comunistas que clarificaram a sua posição contra todo o tipo de administradores do sistema têm força para desmontar decisivamente as ilusões que a social democracia está a fomentar, o que também é um pilar básico do capitalismo e se alterna com os partidos liberais com o objectivo de perpetuar o sistema.

**A experiência demonstrou que os chamados governos “de esquerda”,**

**“progressistas” aplicam uma política antipopular, medidas duras contra a classe trabalhadora e têm como finalidade servir o lucro e a competitividade do capital.**

Estes governos conduziram ao retrocesso do movimento operário e à assimilação dos objectivos da burguesia. No transcorrer do tempo, a política antipopular destes governos provocou reacções populares de massas e o regresso ao governo dos partidos conservadores de direita.

## Reflexões sobre a situação no Brasil

**O**s desenvolvimentos têm como pano de fundo a economia brasileira. Depois de muitos anos de rápido crescimento capitalista que beneficiou os monopólios brasileiros e que, sob os governos do PT, reforçou a posição internacional do Brasil, em 2014 registou-se estagnação e em 2015 uma recessão de -3,8.

A exaustão da fórmula da política económica que assentava no acréscimo da despesa pública e a reorientação no sentido de medidas restritivas tem vindo há alguns anos a tornar-se evidente no Brasil e na América Latina no seu conjunto. Já em 2013 o governo de Dilma pusera em andamento novas medidas a favor do capital, ainda maior flexibilidade nas relações laborais, um programa de privatizações comparável aos dos governos mais “neoliberais”: portos, estradas, aeroportos, campos petrolíferos, etc.

A situação impede o consenso social que os governos do PT procuravam por meio de uma política assistencialista, ao mesmo tempo que prosseguiram uma linha política de apoio aos interesses monopolistas, com uma muito alta taxa de exploração da classe operária. A situação torna-se ainda mais complicada com o abrandamento económico na China e o seu impacto na eclosão da crise económica no Brasil, enquanto outros países dos BRIC, como a Rússia, enfrentam igualmente dificuldades e as contradições inter-imperialistas entre os EUA, os países da UE, Rússia e China se vêm agudizando na América Latina.

Crescem entre diferentes sectores do capital as preocupações relativas à orientação internacional do país.

A história ensina-nos que a gestão social-democrata prepara frequentemente o terreno para uma viragem intensamente reaccionária no sistema político, e que as forças burguesas definem a “legalidade” em termos daquilo que mais lhes convém num dado momento. Tais sinais manifestaram-se já no decurso do processo de afastamento de Dilma e irão intensificar-se.

A organização da luta contra a política reaccionária do governo Temer, a solidariedade internacionalista para com as lutas dos trabalhadores pelos seus direitos sociais e democráticos devem ser acompanhadas por uma discussão profunda para retirar conclusões sobre o que conduziu a esta situação.

Há uma significativa experiência das políticas dos governos burgueses, após a ditadura, na segunda metade dos anos 1980 e dos anos 1990, que foram a causa de altos níveis de pobreza, como o dos governos burgueses de Lula e Rousseff (2002-2016), que prosseguiram a gestão do capitalismo com slogans “de esquerda” e “anti neoliberalis” e geraram falsas expectativas.

O que é necessário é a emancipação do movimento dos trabalhadores em relação à influência burguesa, a sua orientação no sentido do combate contra os monopólios e o seu poder, e as forças políticas que exprimem os seus interesses.

O artigo inteiro encontra-se em <http://inter.kke.gr/pt>